Tradição gráfica em Pelotas: Estudo de mapeamento da indústria gráfica com base nos anúncios publicados no Álbum de Pelotas 1922 e Almanach de Pelotas 1920-1929

Nadia Miranda Leschko

Resumo

Este artigo fornece os resultados iniciais do estudo de mapeamento da indústria gráfica na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, no período de 1920 a 1929. O estudo apresentado aqui foi realizado com base nos anúncios publicados pelos estabelecimentos gráficos no *Álbum de Pelotas* 1922 e *Almanach de Pelotas* do referido período. A pesquisa compreendeu a localização e listagem dos estabelecimentos gráficos através dos anúncios, descrição de seus serviços e técnicas utilizadas bem como listagem de alguns produtos anunciados. O objetivo deste artigo é apontar indícios da existência de uma indústria gráfica em Pelotas, Rio Grande do Sul e identificar dados para se dimensionar uma tradição gráfica.

Palavras-Chave: Pelotas, Indústria gráfica, memória.

Introdução

Por definição, indústria gráfica compreende o conjunto das artes e das técnicas cuja finalidade é a produção de impressos. Das gráficas saem livros, jornais e revistas, cartazes, panfletos, embalagens e rótulos além de outros impressos que estão presentes em nosso cotidiano.

A indústria gráfica é agente difusor de informação. Participa ativamente da vida de uma cidade através do registro impresso (CAMARGO, 2003, p. 7). Tanto que as primeiras fontes consultadas em uma pesquisa histórica são os jornais, revistas e demais periódicos da época. É o caso deste estudo. Para se localizar os estabelecimentos que se ocupavam das artes gráficas em Pelotas foram consultados dois produtos gráficos remanescentes: o *Álbum de Pelotas* de 1922 e os *Almanachs de Pelotas*.

A delimitação temporal compreende os anos de 1920 a 1929, período entre-guerras onde a cidade de Pelotas ainda vive uma *belle époque*, ainda que tardia se comparada a Europa, que se encerra com a crise desencadeada pela quebra do Banco Pelotense em 1931, no qual muitas empresas e cidadãos haviam depositado suas economias e investimentos (MOURA, 2002, p. 25). Sobre as fontes, é nessa década que se encontram disponíveis todos os exemplares do *Almanach de Pelotas* na Bibliotheca Pública Pelotense.

A primeira peça examinada foi o Álbum de Pelotas de 1922. Editado por Clodomiro C. Carriconde, foi produzido por ocasião do centenário da independência do Brasil embora não tenha sido uma exclusividade de Pelotas. Outras cidades também editaram álbuns pelo mesmo motivo.

O Álbum de Pelotas apresenta formato 62 x 44cm de página aberta, sendo impresso em tipografia com clichês fotográficos[1] e encadernação de livro com capa dura e aplicação de dourado. O papel é acetinado, levemente brilhoso e de espessura delicada.

Esta produção comemorativa teve por finalidade apresentar um panorama da cidade no ano de 1922, divulgando aspectos culturais, econômicos, geográficos, históricos e personalidades em destaque de Pelotas. Entre os muitos textos ilustrados com fotografias estão os anúncios de empresas da cidade. Dada a permanência no tempo e a importância da referida publicação, todas as empresas da cidade fizeram um esforço de se fazer presentes nas páginas do Álbum de Pelotas mesmo que em espaço reduzido.

Os anúncios caracterizam-se pela riqueza textual. Mais do que anunciar serviços e produtos, os empresários buscaram retratar o percurso histórico de seus empreendimentos. Deste modo, os anúncios fornecem a primeira pista no dimensionamento da importância que a indústria gráfica teve nesta cidade.

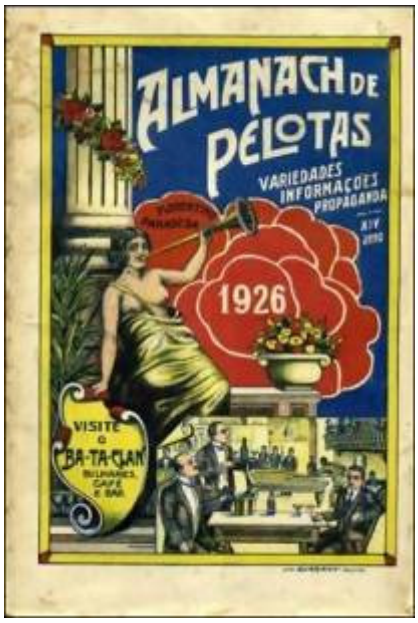

Figura 1 – Capa do Almanach de Pelotas, 1926. Litografia realizada pela "A Guarany". Composição em cores vivas, com tipografia ousada em consonância com a ilustração de inspiração neoclássica.

A segunda fonte de pesquisa também tem sua relevância afirmada pelo seu extenso prazo de vigência. Trata-se do *Almanach de Pelotas*, editado anualmente pelas *Officinas Typográficas do Diário Popular* entre 1913 e 1935 (data do último livro disponível na Bibliotheca Pública de Pelotas). Esta empresa é responsável pela produção e impressão do mais antigo periódico diário ainda em funcionamento na cidade de Pelotas: o *Diário Popular*.

A direção do *Almanach* é de Ferreira & Cia até 1919, após, fica a cargo do Cap. Florentino Paradeda que adquire a propriedade da publicação.

Quanto ao formato, o Almanach apresenta dimensões de página aberta 29 x 21 cm, sendo todo impresso em tipografia com a presença de clichês fotográficos em papel jornal e encadernação de livro com capa flexível.

Este tipo de publicação teve grande apelo popular por tratar-se de um livro-agenda que acompanha o leitor o ano todo, fornecendo informações variadas na forma de artigos e curiosidades, entretenimento com piadas, historietas e poemas, e informações objetivas e de

[1] Os clichês usados em tipografia são placas de metal no qual a imagem gravada está reduzida a pontos. A junção e proximidade desses pontos dão a ilusão de claro e escuro, simulando tons contínuos.

utilidade pública tais como tarifas de telégrafos, correios e trens, impostos a recolher, dados para pecuaristas e agricultores – taxas pluviométricas, tabela de época de plantio e colheita, fases da lua, etc. Destaca-se a seção "Indicador" com um índice de empresas e seus respectivos endereços, divididos por atividade, tal como nas páginas amarelas dos atuais guias telefônicos.

O tom editorial do Almanach era pautado pela divulgação dos progressos da cidade de Pelotas, muito apropriado a ideologia positivista que estava fortemente arraigada na cidade. Dessa incumbência auto-imposta de arauto do desenvolvimento pelotense o periódico gabava-se no editorial:

> (...) uma publicação que se voltasse à propaganda de sua querida terra, do seu progresso e à exaltação de suas virtudes, dos atributos e dos alevantados atos de conterrâneos que tal preito tivessem feito e hajam de fazer jus. (PARADEDA, in: Almanach de Pelotas, 1926, p.3)

Os anúncios encontrava-se na seção "Propaganda" e também mesclados as seções de calendário, agenda, artigos e utilidades além de se fazerem presentes onde houvesse espaço disponível – e muitas vezes diminuto, como rodapés de artigos e até na capa do periódico.

Metodologia de pesquisa e listagem de estabelecimentos

O método de busca por estabelecimentos gráficos anunciantes nestas peças se deu baseado nos critérios que caracterizam a indústria gráfica, ou seja, as atividades de edição e impressão de peças gráficas, bem como as técnicas relacionadas. Esses critérios deveriam estar expressos nos anúncios para que a delimitação fosse precisa.

Após a localização dos anúncios, foi montado uma tabela (quadro 1) da freqüência destes por estabelecimento em todas as peças gráficas – *Álbum de Pelotas* e 10 edições do *Almanach de Pelotas* de 1920 a 1929.

Assim sendo, no Álbum de Pelotas 1922 encaixaram-se nesse perfil os anúncios das *Livraria Universal, Livraria Commercial* e *Livraria do Globo*. No Almanach de Pelotas, as empresas anunciantes foram as *Livraria Universal, Livraria Commercial, Livraria do Globo, A Guarany e Empreza de Propaganda Commercial*.

Quadro 1 – Freqüência de anúncios dos estabelecimentos gráficos no *Álbum de Pelotas 1922* e *Almanach de Pelotas*

	Livraria Universal	Livraria Commercial	Livraria do Globo	A Guarany	Empreza de Propaganda Commercial
Álbum de Pelotas 1922	X	X	X	-	-
Almanach 1920	X	X	-	-	-
Almanach 1921	X	X	-	X	-
Almanach 1922	X	X	-	X	-
Almanach 1923	X	X	X	-	-
Almanach 1924	X	X	X	-	-
Almanach 1925	X	X	X	X	-
Almanach 1926	X	X	X	-	-
Almanach 1927	X	X	X	-	-
Almanach 1928	X	X	X	-	X
Almanach 1929	X	X	X	-	X

A freqüência dos anúncios por si só não representa informação acerca da instalação das empresas. As fontes analisadas aqui fornecem algumas pistas como a inclusão do endereço na seção "Indicador" do Almanach de Pelotas. Observa-se que em alguns anúncios, como os da *Livraria Universal*, há a ostentação da data de fundação da empresa, denotando tradição e confiança ao público consumidor. Por outro lado a omissão dela significa que a empresa foi fundada recentemente. Entretanto, é imprescindível confirmar estes indícios em outras fontes.

Análise qualitativa dos anúncios por estabelecimento

Livraria Universal

O anúncio da Livraria Universal no Álbum de Pelotas é o mais rico em termos de informação. Ocupando uma página inteira do livro (fig.2), apresenta breve histórico da empresa desde sua fundação, nomeando fundadores e composição da empresa para o ano de 1922. Também descreve a seção de livraria - citando algumas produções relevantes, seção de papelaria – ressaltando a dificuldade de se importar material, especialmente partituras musicais, devido aos efeitos da primeira grande guerra na Europa.

Figura 2 – Anúncio da Livraria Universal no Álbum de Pelotas 1922. Destaque para o imenso texto dividido em duas colunas e ornado com a foto da fachada da livraria.
Figura 3 – Anúncio da Livraria Universal no Almanach de Pelotas 1922, p 57. Anúncio de diagramação simples, limpo de ornamentos mais complexos e informação centralizada em uma coluna.

A parte final do anúncio é reservada a descrição das oficinas de impressão, ressaltando em negrito os processos de tipografia, impressão, douração, pautação e encadernação. Destaca-se a ênfase na aquisição de "(...)diversas máquinas automáticas de imprimir, cozer a fio, grampear e dobrar(...)".

Na parte central do anúncio há uma foto da fachada do estabelecimento, ressaltando o "majestoso edifício" na esquina onde se encontra.

Quanto aos anúncios do *Almanach de Pelotas* há uma uniformidade de composição e de texto. Apresentam sempre o mesmo formato de página inteira com nome da livraria como título do anúncio seguido por uma das atividades e ano de fundação (Fig.3). A seguir são descritos todos os serviços e produtos oferecidos sob o título de "Imprensa, encadernação e douração". Ao final e em destaque aparece o nome da firma, "Echenique e Comp." seguida da cidade e estado de localização. O endereço da livraria não aparece no anúncio. O texto segue o mesmo ao longo das edições do Almanach com mudanças somente na diagramação e na inserção de orlas e filetes decorativos.

Objetivamente, a partir desses anúncios foi possível extrair as seguintes informações:

Nome: Livraria Universal

Ano de fundação: 1887

Firma: Echenique & Irmão, de propriedade de Cel. Guilherme Echenique, Cap. Martim Echenique, Alberto Echenique Leite, Alfredo Echenique Leite e Ângelo Coppola.

Proprietário-diretor: Coronel Guilherme Echenique.

Endereço: Loja - Rua 15 de Novembro, 579, esquina Sete de Setembro (fig. 4)

Oficinas e atacado - Rua Gen. Neto, 354

Escritórios - Rua Sete de Setembro, 301 - ao lado da loja.

Ramo de atividade: Livraria, papelaria, editora e gráfica, importadora.

Figura 4 – Fotografia da fachada da Livraria Universal, detalhe do anúncio publicado no *Álbum de Pelotas*. 1922.

Serviços e produtos oferecidos: Completo sortimento de livros e material escolar, empório de papéis, artigos de escritório e artigos de fantasia, instrumentos e partituras musicais, artigos de desenho e pintura, artigos de farmácia, jogos diversos, agência de jornais e revistas, agência de encomendas do Brasil e exterior.

Processos e técnicas de produção: Tipografia, pautação, douração e encadernação.

Produtos / Peças gráficas:

- Edição e impressão do *Almanach Popular Brazileiro* (1896 a 1908 – exemplares disponíveis na Bibliotheca Pública Pelotense);

- Edição e impressão do periódico *Illustração Pelotense* sob direção de Coelho da Costa (a partir de 1919);

- *Carta Geográfica do Estado do Rio Grande do Sul*, 1902. Organizada pelo Eng. Civil Cunha Lopes e por Nunes de Azevedo. Grafada em Paris.

Livros publicados:

- *Vocabulário Sul Riograndense* – Dr. J. Romangueira Côrrea;

- *Rio Grande do Sul* – descrição física, política e econômica – Dr. Alfredo Varella;

- Constituição do Estado – edição luxuosa e em grande formato;

- A Vegetação no Rio Grande do Sul – Prof. Dr. C. A. Lindemann (Suécia) sob direção do Dr. Graciano A. Azambuja;

- Afirma que editou obras de literatura regional dos autores João Simões Lopes Netto, Araújo Filho e Dr. Pinto da Rocha entre outros autores.

Histórico:

Foi fundada em 1887 por Carlos e Guilherme Echenique tendo como sócio o Coronel Pedro Luiz da Rocha Osório, sob a firma Echenique & Irmão.

Desde 1894 está no endereço da Rua 15 de Novembro, 579, esquina com a Rua Sete de Setembro.

No ano de 1922 a firma foi reconstituída sendo composta pelo Cel. Guilherme Echenique, Cap. Martim Echenique, Alberto Echenique Leite e os antigos empregados, Alfredo Echenique Leite e Ângelo Coppola.

Adquire, em 1917 o acervo da Livraria Americana, de Pinto & Cia, aumentando consideravelmente o tamanho da empresa.

No presente ano, relata dificuldades em se conseguir produtos de papelaria em função da primeira grande guerra. Anuncia também a instalação de máquinas automáticas de imprimir, cozer a fio, grampear e dobrar, ampliando a capacidade de sua produção industrial.

Livraria Commercial

Apresenta anúncio de meia página no *Álbum de Pelotas* (fig. 5) trazendo breve texto descritivo dos serviços tais como encomendas de livros e produção de impressos para escritório. Salienta-se em tipos maiores a produção de caixas de papelão. Ao centro do anúncio, entre as colunas de texto está a fotografia da fachada do estabelecimento.

Os anúncios do *Almanach de Pelotas* (fig. 6) apresentam-se em página inteira, ornados com orlas, no qual o título é o nome da Livraria seguido pelo descritivo de produtos. Salientes estão as informações sobre especialidade em livros em branco e papéis sortidos. Segue anúncio de artigos escolares e de escritório assim como em especial destaque "grandes oficinas de tipografia, encadernação, cartonagem, estereotipia, pautação e douração". Estão presentes ao final dos anúncios os endereços de Pelotas e da filial de Rio Grande, seguido da caixa do correio e número de telégrafo. Em letras maiores e com especial destaque está o nome da firma "Meira & Comp."

Figura 5 – Anúncio da Livraria Commercial no Álbum de Pelotas 1922. Equilíbrio compositivo demonstrado pela divisão do texto em duas colunas com a foto da fachada do estabelecimento ao centro.

Figura 6 – Anúncio da Livraria Commercial no Álmanach de Pelotas 1922, p. 171. Destaque para o efeito de sobreposição de caixas obtido com filetes.

A partir da edição de 1922 a parte de informação de processos encontra-se destacada em uma caixa própria, deslocada à direita e sobreposta a caixa principal do anúncio.

Informações extraídas dos anúncios:

Nome: Livraria Commercial

Firma: Meira & Comp.

Endereço: Pelotas: Rua Andrade Neves nº 606 e 608 (fig. 7). Rio Grande (filial): Rua Marechal Floriano nº 221

Ramo de atividade: Livraria, papelaria e gráfica.

Figura 7 – Fotografia da fachada da Livraria Commercial, detalhe do anúncio publicado no *Álbum de Pelotas*, 1922.

Serviços e produtos oferecidos:

Livros de literatura e didáticos utilizados nas escolas da região, livros em branco, cadernos, cadernetas, livros para borradores, costaneiras, copiadores de todos os formatos, livros-caixa, diário, razão, auxiliar, livros para escrituração, produção de caixas de papelão, encomendas do Brasil e exterior, artigos escolares e de escritório.

Processos e técnicas de produção:

Tipografia, encadernação, cartonagem, estereotipia, pautação e douração.

Livraria do Globo

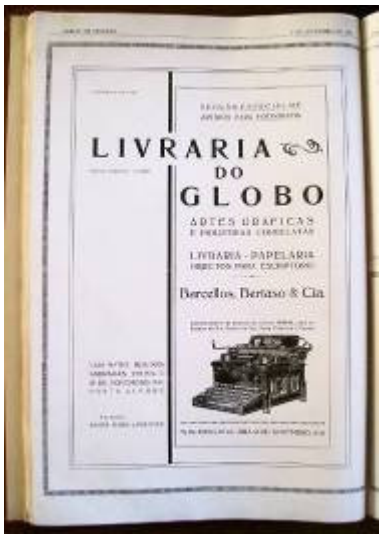

Figura 8 – Anúncio da Livraria do Globo no Álbum de Pelotas 1922.
Figura 9 – Anúncio da Livraria do Globo no Almanach de Pelotas 1923, p 244.

O anúncio da Livraria do Globo no Álbum de Pelotas (fig. 8) é de página inteira e caracteriza-se mais pela propaganda se comparado aos outros anúncios de livrarias na mesma publicação. São informados os serviços prestados – "Artes gráficas e indústrias correlatas", seções da loja e

anúncio da concessão de uma marca de máquina de escrever com gravura da mesma. Não há maiores informações acerca da produção ou das técnicas empregadas. A distribuição das informações é feita em duas colunas com o título cortado por um espesso filete. A diagramação preza pela limpeza visual.

No Almanach de Pelotas os anúncios são publicados a partir do ano de 1923 (fig. 9), sendo de página inteira. A colocação de informações segue econômica como no anúncio do Álbum de Pelotas. O nome da livraria está colocado como título, seguido da firma - "Barcellos, Bertaso & C". As cidades da matriz e filiais estão presentes logo em seguida. Após são anunciados os serviços de "artes gráficas e indústrias correlatas" bem como o ramo de atividade - Livraria e papelaria e objetos para escritório e artigos fotográficos. Segue o endereço da filial em Pelotas e caixa postal.

Os anúncios mantém o mesmo texto ao longo das edições do periódico modificando somente a diagramação do anúncio, a inclusão de orlas decoradas e tipografia diferenciada. Entretanto, permanece como característica visual a interferência da caixa que encerra a informação principal por filetes horizontais desencontrados, criando uma tensão visual e conferindo movimento. Não há indicação de técnicas utilizadas, sendo que a única menção que se faz neste sentido é referente a "instalações completas" de suas oficinas.

A Guarany

Da lista de empresas feita até o momento a *A Guarany* é a que assume o caráter de gráfica cuja atividade-fim está desvinculada do ramo de varejo, diferentemente das livrarias citadas anteriormente que tem sua principal área de atuação neste ramo.

Figura 10 – Anúncio da Livraria Commercial no Álbum de Pelotas 1922.Equilíbrio compositivo demonstrado pela divisão do texto em duas colunas com a foto da fachada do estabelecimento ao centro.

A Guarany anuncia somente em três edições do *Almanach de Pelotas* - 1921, 1922 (fig. 10) e 1925. Sendo que este último anúncio apresenta formato diferenciado dos demais anúncios do almanaque: formato paisagem.

Ainda assim, a gráfica se faz presente no periódico assinando suas capas a partir de 1923, apresentando ilustrações em litografia (fig. 1). Também assina alguns anúncios como o *Elixir de Nogueira*, presente na contracapa do ano de 1923 e composto em tipografia com a presença de um clichê fotográfico.

Desse modo, se a gráfica não se fazia presente através de anúncios, apresentava seu trabalho diretamente no almanaque.

Os anúncios contém informações acerca do surgimento da empresa mas informam as técnicas de impressão utilizadas, que faz com que se enquadre dentre a lista de estabelecimentos gráficos pesquisados.

Desses anúncios foi possível inferir as seguintes informações:

Nome: A Guarany

Diretor-proprietário: Francisco Santos

Endereço: Rua Gonçalves Chaves, 821

Ramo de atividade: gráfica

Serviços e produtos oferecidos: impressão de anúncios, livros em branco e impressos coloridos.

Técnicas empregadas: tipografia, litografia, encadernação e pautação.

Empreza de Propaganda Commercial

O caso desta empresa constitui um achado dentro do que já foi referido neste artigo. Constitui-se de uma empresa de comunicação visual e agência de espaços publicitários urbanos em consonância com as atividades de corretagem de anúncios desenvolvidas no Rio de Janeiro e São Paulo (CAMARGO, 2003, p. 62).

Pelos anúncios (fig 11), que mantém o mesmo texto, pode-se inferir que a empresa ocupava-se da produção de placas e letreiros de fachada, bem como a confecção de cartazes, anúncios e panfletos, o qual se encarregava da afixação e distribuição, com abrangência regional.

EMPREZA DE PROPAGANDA COMMERCIAL

EMPREZA DE PROPAGANDA COMMERCIAL - P.C. - PELOTAS -

Arrendatarios dos proprios municipaes e ingradeamento publicos de Pelotas, Rio Grande, Bagé, e outras localidades do Estado, para o fim especial de affixar annuncios.

Séde: rua Felix da Cunha, 606

Director-Proprietario: J. GENEZ PORTO

SECÇÃO DE ANNUNCIOS

OFFICINAS PROPRIAS

Encarrega-se de qualquer especie de serviços, inclusive para imprensa.

Conta com os melhores artistas no genero para a confecção e pintura de placas, tabuletas, letreiros em vidros, crystaes, paredes, etc.

Incumbe-se de affixar cartazes e distribuir avisos em qualquer localidade do Estado.

SECÇÃO DE REPRESENTAÇÕES

Acceita representações em geral, para o que dispõe de pessoal activo, competente e idoneo.

SÉDE:

PELOTAS - RIO GRANDE DO SUL - BRASIL

Figura 11 – Anúncio da Empreza de Propaganda Commercial no Almanach de Pelotas 1928, p. IX. Destaque para a presença da marca da empresa.

Se a empresa se constituiu com esse porte certamente havia demanda para tal, o que vem a confirmar um interesse e disponibilidade financeira para investimentos em propaganda e design gráfico. Esta última atividade fica evidente quando o anunciante afirma contar "(...) com os melhores artistas no gênero (...)", o que vem depor a favor de uma vocação gráfica para a cidade de Pelotas.

Ainda que as técnicas não sejam reveladas no anúncio é possível inferir que a empresa contava com oficina de tipografia e litografia, processos de impressão que, como demonstram os

anúncios das outras empresas, estavam em uso na cidade. Para a produção de cartazes nesta época, eram utilizados os chamados tipos display. Feitos em madeira, de corpo imenso, podiam ser impressos em tamanhos consideráveis, adequados aos cartazes de reclames (MEGGS, 2006, p. 175-180). Quanto aos letreiros, podiam ser pintados à mão, sobre vidro, cristais e paredes, bem como descrito no anúncio, exigindo habilidade do artista. Anúncios e panfletos poderiam ser impressos em tipografia ou litografia, conforme as exigências do projeto gráfico.

Comparando-se este anúncio com os demais já citados, chama a atenção o uso de uma marca de identificação e representação da empresa, preocupação pouco evidente nas outras empresas. O nome das outras empresas está representado com tipografia escolhida pelo compositor do anúncio, sem preocupação em manter um padrão, ao contrário desta empresa que mantém o mesmo símbolo nos anúncios.

A marca, circunscrita em um círculo com o nome da empresa ao redor, possui faixa transversa contendo as iniciais da empresa com estrelas ao fundo, em uma clara representação do círculo central da bandeira do Brasil. Analisando em perspectiva, a empresa buscou assumir os mesmos valores expressos na bandeira nacional através da representação por semelhança do símbolo central desta. Evidentemente, ansiava por se mostrar identificada com os ideais de "ordem e progresso", tão caros a corrente positivista, que estava fortemente arraigada na cidade de Pelotas.

Informações objetivas retiradas dos anúncios:

Nome: Empreza de Propaganda Commercial

Diretor-proprietário: J. Genez Porto

Endereço: Rua Félix da Cunha, 608

Ramo de atividade: Comunicação visual, gráfica, agência das concessões de espaços publicitários urbanos e representações.

Serviços e produtos oferecidos: agenciamento dos espaços de publicidade urbana em Pelotas, Rio Grande, Bagé e outras localidades (não cita). Confecção de placas, taboletas, letreiros em vidro, cristais, paredes, etc. Confecção de anúncios, cartazes e panfletos. Distribuição dos mesmos. Representações em geral.

Técnicas empregadas: Limita-se a anunciar que possui oficinas próprias e artistas gráficos.

Considerações finais

A partir da listagem e análise dos anúncios publicados no *Álbum de Pelotas* 1922 e o periódico anual *Almanach de Pelotas* 1920-1929, foi possível relacionar estabelecimentos identificados

como pertencentes a uma indústria gráfica. Também foi possível dimensionar o campo de atuação dessas empresas e listar técnicas e processos utilizados em algumas delas.

Entretanto, algumas considerações devem ser feitas sobre as empresas que ficaram de fora desta análise, como as *Officinas Typographicas do Diário Popular*, que é responsável pela edição e impressão do *Almanach de Pelotas*. Ao longo do período pretendido não há anúncios da empresa mas há produção do periódico significando que a empresa estava disponível para trabalhos além da publicação do seu periódico diário e que dá nome a empresa. Observando a edição do periódico de 1914, fora do período listado, há um anúncio bastante significativo que demonstra todo o potencial gráfico da oficina do Diário Popular (fig12) bem como fornece pistas sobre seu ramo de atuação.

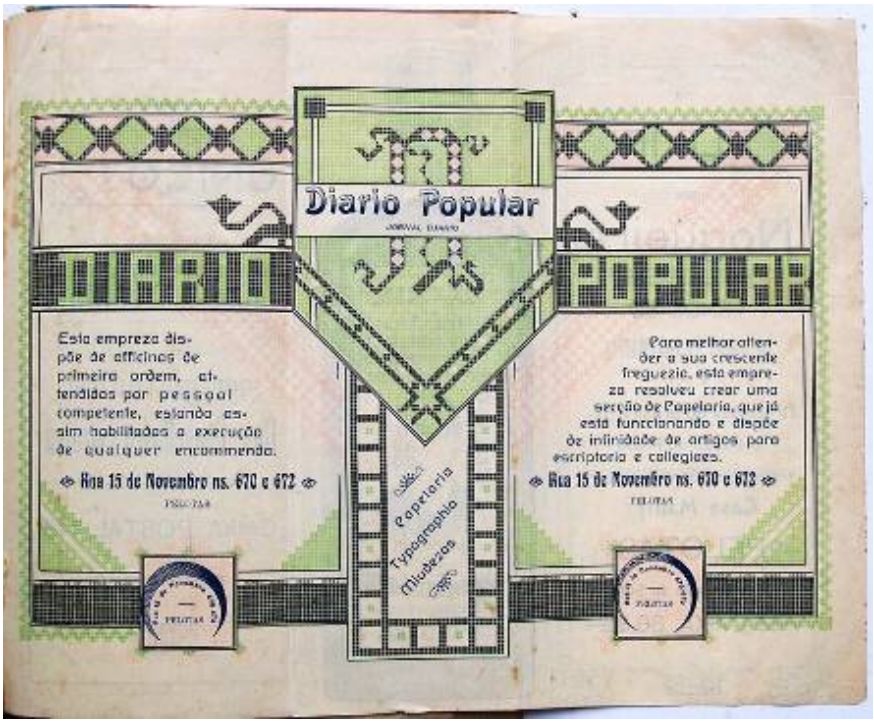

Figura 12 – Anúncio do Diário Popular na última página Almanach de Pelotas 1928, p. IX. O anúncio está impresso em folha de maior largura que as páginas do periódico e apresenta dobra.

O anúncio é composto em tipografia em quatro cores e diagramação com uso diagonais. Chama a atenção o uso de tipos que lembram um bordado artesanal em ponto cruz. Este anúncio, de cunho ornamental, destaca toda a perícia em produção de impressos pela forma de composição.

Quanto ao texto, faz referência a suas "oficinas de primeira ordem, atendidas por pessoal competente, estando assim habilitadas a execução de qualquer encomenda". O processo de impressão identificado no anúncio é a tipografia.

Tomando como exemplo o caso do Diário Popular, pode-se inferir que havia outros jornais no período que possuíam oficinas próprias e que executavam trabalhos sob encomenda.

Isso vem a sublinhar a constatação de que a análise dos anúncios dos estabelecimentos gráficos nestas fontes, fornece, de início, um guia para o trabalho de mapeamento da indústria gráfica em Pelotas. Entretanto, faltam informações para se fechar o estudo. É preciso considerar a análise das mesmas fontes fora do período pretendido, buscar as peças produzidas pelas gráficas, além de outras fontes (como os demais jornais produzidos na época) que forneçam dados para completar as lacunas no estudo.

Desse modo, o estudo e observação dos anúncios publicados nas fontes citadas são apenas um ponto de partida. Fornecem pistas que levam a outras fontes que fazem parte de um grande acervo gráfico, que merece ser dimensionado e reivindicado como patrimônio gráfico.

De qualquer modo, estes resultados aqui publicados mostraram ser fortes indícios da existência de uma indústria gráfica em Pelotas, atestando uma tradição gráfica de longa data na história da cidade. Assim, esta abordagem inicial mostrou-se eficiente em justificar um estudo aprofundado e consistente da área.

Referências

CAMARGO, Mario de. *Gráfica: Arte e Indústria no Brasil – 180 anos de História*. São Paulo: EDUSC, 2003.

CARRICONDE, Clodomiro C. *Álbum de Pelotas 1922***.** Acervo Histórico da Bibliotheca Pública Pelotense.

MEGGS, Philip. PURVIS, Alston W. *História do Design Gráfico***.** Tradução de Cid Knipel. São Paulo: Cosac & Naify, 2009.

MOURA, Rosa Maria García Rolim. *100 Imagens da Arquitetura Pelotense*. 2ª Edição. Pelotas: Pallotti, 2002.

PARADEDA, Florentino. *Almanach de Pelotas (1920 – 1929).* Officinas Typographicas do Diário Popular. Acervo Histórico da Bibliotheca Pública Pelotense.

Autora

Nadia Miranda Leschko

Bacharel em Artes Visuais – Habilitação Design Gráfico pela Universidade Federal de Pelotas (2002). Atuou como professora substituta na Universidade Federal de Pelotas (2006 – 2008) ministrando disciplinas e orientação junto ao bacharelado em Artes Visuais - Habilitação Design Gráfico/IAD-UFPel. Também atuou como profissional independente, adquirindo experiência em identidade visual e produção gráfica de eventos. Atualmente cursa o Mestrado

em Memória Social e Patrimônio Cultural/UFPel, sendo bolsista da CAPES e pesquisando indústria gráfica em Pelotas-RS. Também participa do grupo de pesquisa do Instituto de Artes e Design/UFPel entitulado “Memória Gráfica de Pelotas: Um Século de Design”. Interessa-se pelos seguintes temas: design gráfico, produção gráfica, memória e patrimônio.